

nº 03 - ano 1
Abril - Maio 2009

Região
Centro-Oeste

Boletim Siarma



Coordenação

Prof. José Vicente Caixeta Filho

Equipe

André Luís Arthuso Cuevas, Carolina de Freitas Oliveira,
Fernando Vinícius da Rocha, Geovana Timpani Mariani,
José Eduardo Holler Branco e Roberto Fray da Silva

Grupo de Pesquisa e Extensão em
Logística Agroindustrial





Sobre o ESALQ-LOG

O ESALQ-LOG – Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – está institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, e vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão desde o início da década de 90, destacando-se nos cenários internacional e nacional como uma das principais referências nessa área de conhecimento.

O Grupo ESALQ-LOG foi reconhecido pela Comissão de Cultura e Extensão da ESALQ/USP em 2003 e cadastrado como Grupo de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2004.

A formalização de um Grupo de Extensão no âmbito do Serviço de Cultura e Extensão Universitária da ESALQ é uma forma de possibilitar maior visibilidade e, conseqüentemente, uma maior interação da comunidade acadêmica com a sociedade em geral no que se diz respeito ao aprofundamento da temática "logística agroindustrial".

Sobre o Siarma

O Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem – é um projeto do ESALQ-LOG que envolve pesquisas sobre as principais características do armazenamento de cargas em ambiente artificial, com destaque para produtos agrícolas.

A partir da análise de fluxos de carga e sazonalidade de armazenamento, custos de armazenagem e informações qualitativas sobre o mercado agrícola, o SIARMA levanta informações, que de maneira integrada com o SIFRECA, tem se mostrado essenciais ao dimensionamento de projetos logísticos voltados para os complexos agroindustriais.

As informações relacionadas à localização, capacidade, estrutura tecnológica e custos de armazenagem vêm sendo disponibilizadas no site do grupo – <http://log.esalq.usp.br>

Trabalhos temáticos relacionados à análise das informações levantadas através do Siarma podem ser solicitados ao ESALQ-LOG.



Análise Econômica do Mercado de Grãos

O IBGE computou, em seu último levantamento de produção agrícola, um destacável decréscimo da área plantada de milho no país de 3,7%, fato atribuído ao estoque final de 2008, 118,2% maior que em 2007 e aos baixos preços vigentes no período de plantio da cultura. Para a soja, que pode ser considerada substituta ao milho, auferiu-se aumento de 2,1% da área plantada. Ambas as culturas apresentaram retração na produção de 4,5% (soja) e 13,8% (milho). Em nível regional publicou-se os seguintes volumes de cereais, leguminosas e oleaginosas esperados para 2009, em relação à safra anterior: Sul, 54,0 milhões de toneladas (-11,9%); Centro-Oeste, 48,0 milhões de toneladas (-5,4%); Sudeste, 16,9 milhões de toneladas (-4,2%); Nordeste, 12,3 milhões de toneladas (-1,3%) e Norte, 3,7 milhões de toneladas (1,5%).

A última estimativa de produção do IBGE para o milho foi de 50,9 milhões de toneladas, sendo que destas, 33,5 milhões seriam referentes à primeira safra da cultura. A distribuição de tal produção para as quatro maiores regiões produtoras seria: Sul (40,9%), Sudeste (29,1%), Centro-Oeste (13,3%) e Nordeste (13,1%). Para a Região Sul, maior produtora, apontou-se decréscimo de 3% na produção, atribuído à reavaliação do rendimento médio da cultura no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, prejudicando com maior intensidade as lavouras tardias.

Já para a segunda safra, a nova estimativa, mais otimista, é de 17,4 milhões de toneladas, a qual é reforçada pelo considerável aumento da estimativa mato-grossense, que é de 11,7%.

Finalmente, deve-se ressaltar as recorrentes baixas temperaturas registradas no estado do Paraná, responsável por 18,8% da produção nacional, as quais devem influenciar diretamente as estimativas que estão por vir.

Para a soja, o IBGE, o qual considera a cultura como principal dentre as culturas de verão, estima a produção de 57,2 toneladas, ressaltando os danos gerados pelo excesso de chuvas no Nordeste.

O último levantamento da Conab, por sua vez, aponta acréscimo de 1,2% ou 250,0 mil hectares na área plantada de soja e decréscimo de 3,8% (361,9 mil



hectares) milho 1ª safra, e 4,3% (223,0 mil hectares), no milho 2ª safra. Quanto à produção, comparativamente à safra 2007/08, registra-se redução de 6,55 milhões de toneladas devido à quebra de produção do milho 1ª safra (6,8 milhões de toneladas) e da soja (2,4 milhão de toneladas) oriundas, sobretudo, da estiagem ocorrida no Paraná, Rio Grande do Sul e Centro-Sul do Mato Grosso do Sul. Além disto, é importante ressaltar as chuvas, que tiveram seu início retardado em toda a região Centro-Sul do País, retardando também o plantio do milho 2ª safra, sobretudo nos Estados do Paraná e de Mato Grosso, respectivamente o primeiro e o segundo maior produtor da cultura. Em menor proporção, tal comportamento climático provocou quebra de produtividade nos Estados de Goiás, São Paulo e Bahia. Sendo assim, a produtividade média estimada é 13,3% menor que a da safra anterior.

A Conab resalta também a preferência de alguns produtores por culturas alternativas ao milho safrinha, como o milheto e o feijão-caupi.

Informações de Mercado Obtidas com Informantes da Região Centro-Oeste

O estado do Mato Grosso basicamente concluiu no mês de Abril a colheita de soja, mesmo com algum atraso provocado por chuvas no final da primeira quinzena do mês. Vale ressaltar também o retardamento da colheita nas regiões Nordeste e Sudeste do estado.

Verificou-se o usual armazenamento de produto de parte dos produtores, em contrapartida, o maior índice de endividamento de alguns produtores forçou-os a negociar o produto colhido com antecedência, não os dando a oportunidade de ter o ganho especulativo ao se esperar o aumento dos preços na entressafra.

Embora o pico de colheita de pluma de algodão ainda não tenha iniciado, verificaram-se negociações desse produto já no mês de abril.

Por sua vez, o aumento da demanda chinesa por soja brasileira, consequente da quebra de safra argentina, não foi suficiente para que os índices de comercialização do início do mês de maio aumentassem. Tais índices se mostraram inferiores aos da mesma época da safra anterior, o que culminou na utilização de boa parte da capacidade dos armazéns do estado. Tal situação só melhorou quando se



começou a pressionar a retirada de soja dos armazéns para a recepção do milho safrinha, cuja colheita deve se intensificar no mês de junho.

Para o estado de Goiás, o milho já estava praticamente todo colhido, com produtividade obtida menor que a esperada no período de plantio. Já para o milho safrinha indica-se aparente aumento da área plantada, mas a produção pode não acompanhar tal aumento com mesma intensidade devido às condições climáticas recorrentemente desfavoráveis.

Finalmente para o Mato Grosso do Sul também se releva as impedências climáticas, com destaque para a estiagem na região de Dourados, que estão fazendo com que a expectativa de uma safra de inverno produtiva não seja atendida.



Caracterização da Produção Agrícola da Região Centro-Oeste

A fim de facilitar a divulgação dos dados obtidos e analisados durante o bimestre, dividimos o Brasil em quatro grandes regiões: Norte-Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Segue nos próximos tópicos uma breve caracterização da região na qual a empresa se encontra.

5

1. Comportamento Logístico perante a Safra

É sabido que a colheita de grãos ocorre em épocas distintas no País, tal fato interfere diretamente na logística de grãos. A formação de preços, tanto de produtos quanto de serviços, varia em função da oferta e da demanda destes no mercado.

Tendo em vista que durante o período de safra há um aumento da oferta de carga a ser escoada, é possível observar que a tendência do preço do produto é diminuir, principalmente no pico de colheita. Já o preço do frete varia de acordo com a oferta de caminhões disponíveis para realizar o transporte, ou seja, se há muito caminhão em determinada região o preço do frete tende a diminuir.

O início da safra em uma região promove alterações na distribuição espacial dos caminhões, principalmente de autônomos, que se deslocam para os locais de maior oferta de carga. Isso faz com que o frete da carga agrícola, com origem na região produtora, reduza devido ao excedente de caminhões. Por outro lado, as regiões com menor oferta de caminhões apresentam tendência de aumento no valor do frete de outras cargas agrícolas.

Dessa maneira, adota-se que no início e no final da safra, os preços do frete e do produto apresentam tendência de aumento, enquanto no pico de safra, a tendência é inversa.

Essas informações serão apresentadas com maiores detalhes, através de calendário agrícola; preços de frete das principais rotas e; variação do preço do produto; descritos nos itens abaixo.



I. Calendário Agrícola

De acordo com dados da Conab, a safra de grãos da Região Centro-Oeste pode ser resumida de acordo com as tabelas 1, 2 e 3.

Legenda:

		Plantio			Colheita
P	P	Plantio intenso	C	C	Colheita intensa

6

Tabela 1. Calendário Agrícola de Milho Primeira Safra

UF	Fase	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
MT	PLAN.				P								
	COL.								C	C			
MS	PLAN.			P									
	COL.							C	C				
GO	PLAN.				P								
	COL.								C				
DF	PLAN.				P								
	COL.								C				

Tabela 2. Calendário Agrícola de Milho Segunda Safra

UF	Fase	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
MT	PLAN.							P					
	COL.	C											C
MS	PLAN.							P					
	COL.	C											
GO	PLAN.							P					
	COL.	C											C
DF	PLAN.							P	P				
	COL.	C											C



Tabela 3. Calendário Agrícola de Soja

UF	Fase	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
MT	PLAN.				P	P							
	COL.								C	C			
MS	PLAN.					P							
	COL.									C			
GO	PLAN.					P							
	COL.									C			
DF	PLAN.					P	P						
	COL.										C	C	



II. Principais Rotas de escoamento da Produção de Soja

Uma das melhores formas para se observar a evolução dos preços de frete ao longo do ano (ou a chamada sazonalidade dos fretes) é calcular a média mensal do frete para a região, e, através de comparação com um dos meses do ano, construir um índice de variação média do mesmo. Neste relatório, chamaremos este valor de “Índice-Frete”, e ele será calculado comparando-se o mês em questão com o mês de janeiro, para observar a variação do preço do frete rodoviário ao longo do ano de 2008. É importante conhecer esta sazonalidade dos preços de frete para se tomar a decisão de armazenar ou não a produção (visando ganhos logísticos na venda), e também por quanto tempo armazená-la.

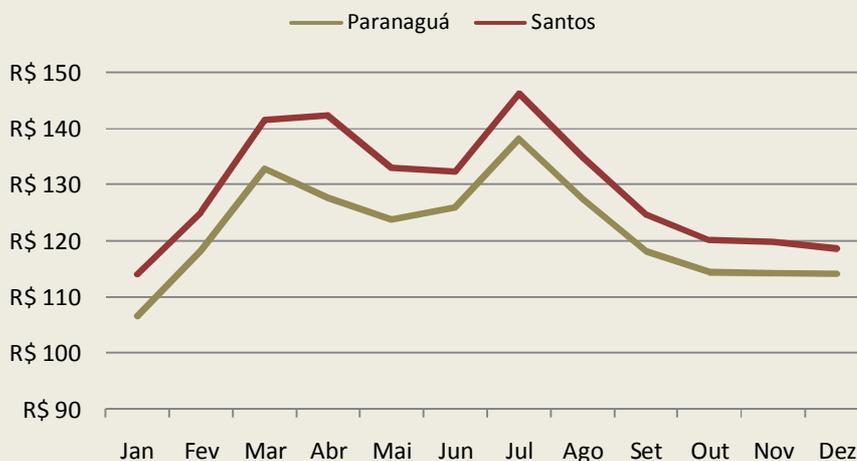
O gráfico 1. demonstra a média dos preços de frete praticados na região centro-oeste a cada mês, em R\$/ tonelada. Para calculá-los, foram utilizados os fretes (valor praticado no mercado) das principais cidades produtoras de cada estado.

No Mato Grosso, foram escolhidas as seguintes cidades: Canarana (nordeste); Brasnorte, Campos de Júlio, Comodoro, Rondonópolis e Sorriso (norte) e Alto Taquari e Primavera do Leste (sudeste). No Mato Grosso do Sul, foram escolhidas as seguintes cidades: Água Clara, Brasilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo (leste); Camapuã, Campo Grande (centro norte) e Maracaju, São Gabriel d’Oeste e Jardim (sudoeste). Por último, para o estado de Goiás, foram escolhidas as seguintes cidades: Catalão, Goiatuba, Itumbiara, Mineiros, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, São Simão e Turvelândia (sul); Luziânia, Planaltina, Formosa e Cristalina (leste).

Pode-se observar que os picos de preço de frete com destino a Paranaguá – PR são os meses de março (R\$ 133,00/t), abril (R\$ 127,79/t), junho (R\$ 126,02/t), julho (R\$ 138,29/t) e agosto (R\$ 127,52/t). Com destino a Santos – SP, os picos de frete são: março (R\$ 141,65/t), abril (R\$ 142,53/t), julho (R\$ 146,33/t) e agosto (R\$ 134,94/t).



Gráfico 1. Variação nos fretes de soja praticados na região Centro-Oeste no ano de 2008, com destino a Paranaguá e Santos.

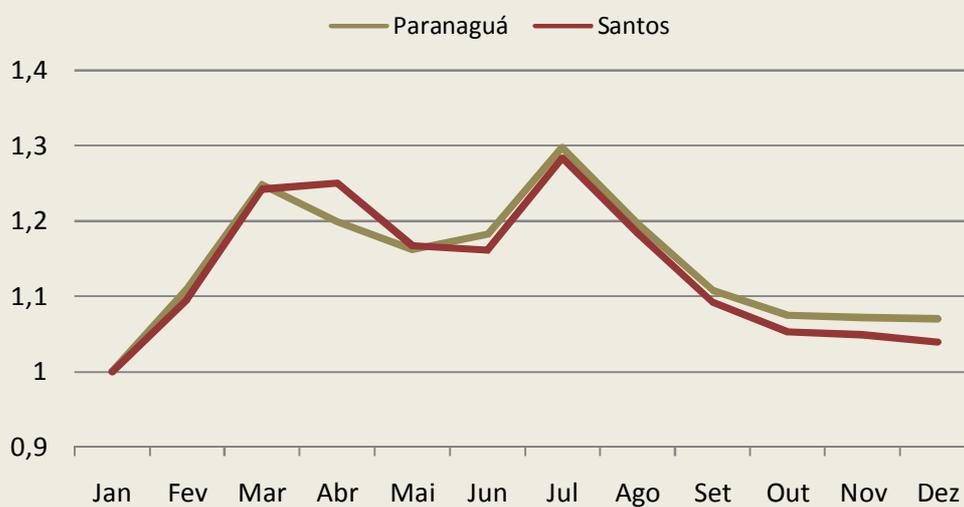


Fonte: ESALQ-LOG

No gráfico 2., podemos observar o índice-frete calculado para a região centro-oeste, demonstrando a variação do frete rodoviário ao longo de 2008 em relação ao mês de janeiro. Pode-se concluir, a partir deste gráfico, que as piores épocas para se movimentar grãos, considerando apenas o frete rodoviário com destino a Paranaguá, para esta região, foram: abril, junho e agosto (fretes em torno de 20% maiores que os de janeiro), março (fretes 25% maiores que os de janeiro) e julho (fretes em torno de 30% maiores que os de janeiro). Com destino a Santos, os piores meses para se movimentar grãos em 2008 foram: agosto (fretes em torno de 20% maiores que os de janeiro), março e abril (fretes 25% maiores que os de janeiro) e julho (fretes em torno de 30% maiores que os de janeiro).



Gráfico 2. Variação do índice-frete de soja na região Centro-Oeste no ano de 2008, em relação a janeiro.



Fonte: ESALQ-LOG



III. Variação do Preço do Produto

i. Milho

De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - ESALQ/USP), podemos observar a partir dos gráficos 3 e 4, que durante o pico de safra o preço do milho seguiu a tendência de redução, devido à grande oferta de produto no mercado. O inverso ocorre no início e no final da safra, período no qual o preço sofre tendência de aumento por causa da baixa oferta de produto no mercado.

Gráfico 3. Variação do Preço do Milho durante o Período de Safra

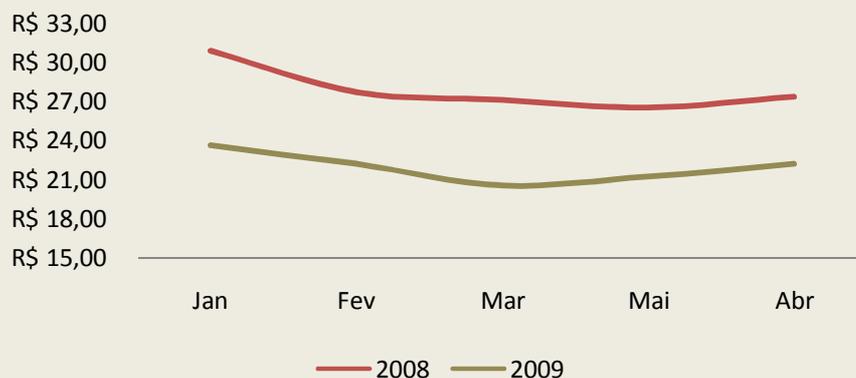
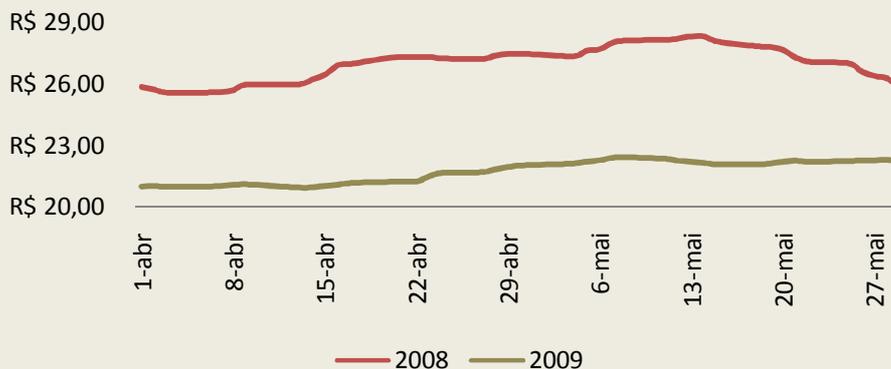


Gráfico 4. Variação do Preço do Milho durante o Bimestre Abril-Maio





ii. Soja

De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - ESALQ/USP), podemos observar a partir dos gráficos 5 e 6, que durante o pico de safra o preço da soja seguiu a tendência de redução, devido à grande oferta de produto no mercado. O inverso ocorre no início e no final da safra, período no qual o preço sofre tendência de aumento por causa da baixa oferta de produto no mercado.

Esse ano a soja teve um incremento no preço da saca, principalmente a partir do mês de Março, tal fato pode ser justificado tendo em vista a atual configuração internacional do mercado da oleaginosa. A quebra de safra da Argentina; a redução da área plantada destinada à soja nos EUA; o aumento da demanda chinesa e; a tendência ao uso do biodiesel; são elementos importantes na caracterização do novo cenário no qual a soja está inserida.

Gráfico 5. Variação do Preço da Soja durante o Período de Safra



Gráfico 6. Variação do Preço da Soja durante o Período de Safra



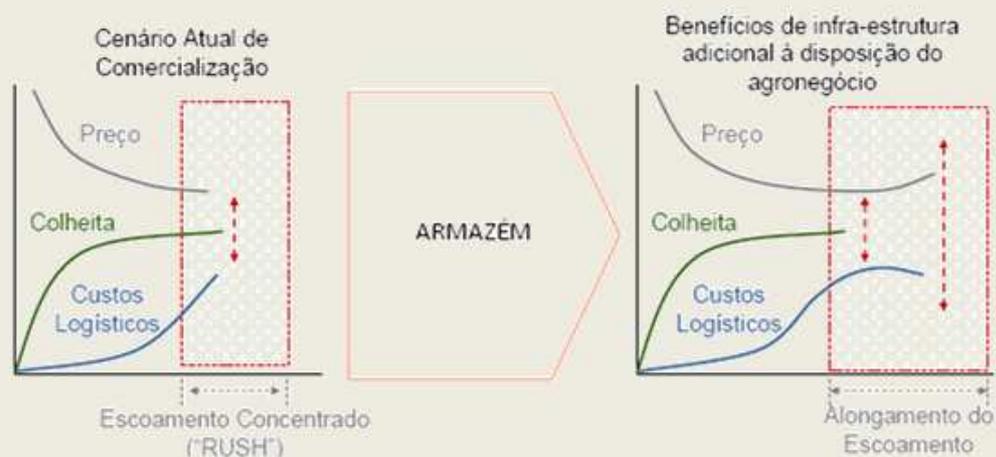


IV. Armazenamento - Ganho Logístico

O pico de comercialização ocorre durante a safra, porém, conforme apresentado anteriormente, a oferta do produto aumenta no mercado e o preço do grão tende a reduzir.

O final da safra implica na redução da oferta do produto no mercado, concomitantemente a esse fato, a oferta de caminhões na região tende a diminuir. Dessa maneira, o produto e o frete tendem a aumentar.

O armazenamento durante a safra possibilita a comercialização tardia do produto, ou seja, quando há pouca oferta deste no mercado (entressafra). Dessa maneira pode-se obter uma maior receita com a comercialização mesmo tendo gastos com o armazenamento, conforme pode ser observado no esquema a seguir.



Fonte: Adaptado de NovaAgri



2. Secagem

Na última edição do Boletim do Siarma, divulgamos que a Região Centro-Oeste apresenta cerca de 90% da secagem de grãos feita com lenha, principalmente oriunda de terceiros. Tendo em vista essa informação, coletamos com nossos informantes o preço médio da matéria prima usada na secagem, que pode ser observado no gráfico 7.

Gráfico 7. Custo do m³ do Eucalyptus





Próximos Eventos da Região Centro-Oeste

Nome do Evento:	10º Encontro de Plantio Direto no Cerrado
Empresa Promotora:	Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC) e Grupo de Plantio na Palha de Dourados
Tipo de Evento:	Encontro
Início do Evento:	24/6/2009
Fim do Evento:	26/6/2009
Cidade:	Dourados/ MS
Localização do Evento:	Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran
Informações com:	Kadjah Suleiman
Site:	http://www.cpao.embrapa.br
Telefone:	(67) 3416-9742
E-mail:	encontroplantiodireto@cpao.embrapa.br

Outros Eventos

Tema do Evento	Data Início	Data Término	Município	UF
XI Simpósio da Cultura do Milho	22/6/2009	24/6/2009	São Pedro	SP
“Alto Uruguai Catarinense: para onde vamos?”	23/6/2009	23/6/2009	Concórdia	SC
Frutal Amazônia 2009 e IX Flor Pará	25/6/2009	28/6/2009	Belém	PA
24º Seminário Cooplantio	1/7/2009	3/7/2009	Gramado	RS
11ª Jornada de atualização em agricultura de precisão	29/6/2009	3/7/2009	Piracicaba	SP
37ª Reunião da Pesquisa de Soja da Região Sul	21/7/2009	23/7/2009	Porto Alegre	RS
“Transforme sua fazenda: Gestão, Liderança e Tecnologia”	6/7/2009	10/7/2009	Sertãozinho	SP
"Uso de imagens de satélite"	14/7/2009	14/7/2009	Bento Gonçalves	RS
IV Workshop desempenho de pneus agrícolas e de carga	28/7/2009	28/7/2009	Jundiá	SP
17º Simpósio Nacional de Bioprocessos	2/8/2009	5/8/2009	Natal	RN
8º Congresso Brasileiro de Agribusiness	10/8/2009	11/8/2009	São Paulo	SP
Classificação e Análise de Grãos (Turma 3)	17/8/2009	21/8/2009	Viçosa	MG



Clippings

Conab anuncia remoção para garantir estocagem

Detentor da maior produção agrícola do país, Mato Grosso conta com uma capacidade estática para armazenar 24 milhões de toneladas na safra 2008/09. As informações são do superintendente regional da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Ovídio Miranda, acrescentando que providências já estão sendo tomadas para a retirada dos estoques reguladores de milho das áreas de produção. O objetivo é abrir espaço para o armazenamento dos grãos que serão colhidos a partir do próximo mês, no Estado.

A preocupação com a falta de armazéns para abrigar a safra foi manifestada pelos produtores mato-grossenses após a constatação de que a safra de milho ficará acima da previsão inicial. Com a revisão da estimativa, que aponta uma produção de 6,74 milhões de toneladas e não 3,9 milhões de toneladas, conforme previam os produtores, surgiu a preocupação com relação à estrutura de armazenagem. Muitos temem inclusive ter que deixar a produção a céu aberto, o que poderia significar risco de perda. Segundo ele, Mato Grosso deverá colher este ano 26,87 milhões de toneladas. Desse total, 17,87 milhões de toneladas são de soja, produto que já está com mais de 80% de sua comercialização concluída. Miranda acredita que com o escoamento da soja – produto de rápida liquidez que normalmente não chega a ficar por muito tempo nos armazéns – vai sobrar espaço para o milho.

Fonte: Diário da Notícia, 11/05/2009

Conab quer dobrar capacidade de estocagem

Para ampliar a capacidade de controle do preço interno dos alimentos, algo estratégico em meio a crises econômicas e climáticas, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) pretende dobrar a capacidade de estocagem dos armazéns da companhia até o final de 2010.

A atual capacidade, de 2,1 milhões de toneladas em armazéns próprios, saltaria para 4 milhões no ano que vem. Para isso, a companhia obteve aval da equipe econômica do governo para colocar em prática um plano que prevê a reforma e a ampliação de 30 unidades armazenadoras consideradas estratégicas por sua localização no interior do país. Entre elas, estão Uberlândia (MG), Rio Verde (GO), Rondonópolis (MT) e Ponta Grossa (PR). O investimento total previsto é de R\$ 84 milhões, sendo R\$ 45 milhões em 2009 e R\$ 39 milhões em 2010.

Atualmente, a Conab mantém em estoque cerca de 2,8 milhões de toneladas de produtos, usando para isso, além de sua rede própria, espaços alugados em cerca de 600 armazéns particulares.

Sobre a atual capacidade de estocagem em armazéns próprios, Ricardo Colombini, diretor de Operações e Abastecimento da Conab, afirma que ela pode

ficar comprometida diante do crescimento da produção nacional de grãos, estimada em 135 milhões de toneladas na safra 2008/2009.

Fonte: Folha de Pernambuco, 19/05/2009

Primeira safra de milho de Goiás sofre redução de 15,7%

Com a área praticamente colhida, primeira safra de milho de Goiás sofreu redução de 15,7% na produção, conforme levantamento do GCEA - Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Serão produzidos no estado, na atual safra, 3,17 milhões toneladas do grão, contra 3,77 milhões na passada.

O milho safrinha, porém, foi o que obteve a grande mudança quanto ao levantamento apresentado no mês passado pelo GCEA. Houve um aumento de 8% na área plantada, o que registrou um acréscimo de 30% se comparado à área plantada em 2008. Ou seja, serão plantados nesta safra 357 mil hectares, contra 273 mil no ano passado. Quanto à produção, a estimativa é de que ocorra um acréscimo de 29%. Porém, este número pode ser alterado devido às mudanças climáticas.

Ainda de acordo com o levantamento, o sorgo terá um decréscimo de 9,2%, com produção prevista de 701 mil toneladas.

Quanto à soja, a previsão é de que sejam colhidos 6,8 milhões de toneladas.

Fonte: Agência Safras, 13/05/2009

Soja: colheita está praticamente finalizada no RS

A colheita da soja está praticamente finalizada no Rio Grande do Sul, com apenas 1% da área para ser colhida. Em média, os rendimentos foram bastante satisfatórios apesar dos problemas causados pela estiagem, que limitou maiores ganhos ou trouxe, em alguns casos, severos prejuízos. As informações partem do boletim semanal da Emater gaúcha. Segundo a publicação, "se a colheita não foi como a desejada pelos produtores, em termos de quantidade, a comercialização do produto tem trazido alguma compensação, com preços médios em patamares satisfatórios na comparação com períodos anteriores".

Nesta semana, entretanto, a cotação da saca de 60kg teve uma queda de 1,61%, sendo comercializada a R\$ 46,37.

Fonte: Agência Safras, 15/05/2009

Estiagem reduz produção de grãos

A estiagem na região Sul interrompeu a sequência de dois meses de crescimento que vinha sendo registrado na safra atual de grãos do país. O oitavo levantamento do ciclo 2008/09, anunciado pela Conab, aponta agora para uma colheita de 136,59 milhões de toneladas, 0,7% menor que as 137,57 milhões t

projetadas no mês passado. Ainda assim, este período segue como o segundo o melhor da história.

A maior retração ocorre no milho segunda safra, cultura mais atingida pela estiagem em alguns estados. A nova estimativa prevê uma safrinha de 17,41 milhões de toneladas, ou 624 mil toneladas a menos em relação a abril. As maiores quebras estão no Mato Grosso e, sobretudo, no Paraná.

As plantações de soja também foram atingidas e registram redução de 518,10 mil toneladas. Com isso, o Brasil deve colher 57,62 milhões de toneladas. O maior produtor da oleaginosa é o Mato Grosso (18,0 milhões t), seguido do Paraná (9,57 milhões t) e do Rio Grande do Sul (7,84 milhões t).

Pela primeira vez neste ciclo, a estatal diminuiu as previsões para a safra de feijão. A colheita total será de 3,76 milhões de toneladas, queda de 47,6 mil toneladas em relação ao mês anterior. Outro fator é a diminuição de 30,9 mil hectares da área cultivada. Mesmo com este recuo, a colheita de feijão deve ser de aproximadamente 6,9% maior que a safra passada. A projeção para o arroz é também de incremento de 138,4 mil toneladas em comparação a abril, chegando agora a 12,81 milhões de toneladas no total. Já o trigo, safra 2009/10, sofre redução de 9,2% em relação a do ano passado, resultando em 5,46 milhões de toneladas.

A área total ocupada por todos os grãos no país é de 47,56 milhões de hectares, sendo 37,4% na região Sul, 31,7% no Centro-Oeste, 17,4% no Nordeste, 10,1% no Sudeste e 3,4% no Norte. Para realizar o levantamento, a Conab manteve contato no mês passado com agricultores, agrônomos, cooperativas, secretarias de agricultura, órgãos de assistência técnica e extensão rural e agentes financeiros nos principais municípios produtores do país. (Willians Fausto/Conab)

Fonte: Conab, 07/05/2009

Quebra de safra no sul do País deve elevar preços dos grãos

O relatório mensal de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) indica uma redução de 11,4 milhões de toneladas no estoque mundial de milho na safra 2009/2010. No Brasil, a cultura também é a que mais sente os efeitos da estiagem que atinge a Região Sul. No Paraná, a secretaria de Agricultura estima que a produção total de grãos no estado, da safra 2008/2009 (verão e inverno) deve apresentar uma quebra de 19%, sendo mais da metade em razão de perdas no milho e no feijão.

No Rio Grande do Sul, onde mais de 70% da safra de milho já foi colhida, o que se observa é uma diminuição da produtividade que, "em face de forte estiagem, apresenta rendimento muito baixo, inviabilizando sua utilização como grão, sendo destinadas à alimentação animal", avalia a Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (Emater). Por outro lado, a associação rio-grandense destaca que quanto à comercialização, o grão vem apresentando boa procura, com o preço médio refletindo o interesse, com pequenas elevações nas cotações semanais. Na última, a variação foi de 3,88%, cotado a R\$ 17,92 a saca.



De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), as cotações internas do milho seguem registrando pequenas, mas contínuas altas. O Rio Grande do Sul é, até agora, o mais atingido pela seca, com 219 municípios em situação de emergência. Ontem, o governo estadual decidiu perdoar a dívida no valor de R\$ 2,6 milhões dos agricultores com a compra de sementes de milho para a safrinha. Além dessa medida, o governo concedeu 40% de rebate, da ordem de R\$ 4 milhões, à aquisição das sementes da safra de milho.

A estiagem no país vizinho ao Brasil continua tendo efeitos significativos sobre os preços da soja na safra corrente. De acordo com a última projeção do USDA para a Argentina, o país deverá colher 34 milhões de toneladas de soja. No levantamento anterior o número apontado pelo órgão era de 39 milhões de toneladas.

Fonte: DCI, 13/05/2009

Soja: Aperto nos estoques mundiais impulsiona preços

O aperto na relação entre oferta e demanda mundial garantiu mais uma semana de ganhos para a soja, tanto no mercado internacional como nas negociações domésticas.

As cotações subiram em Chicago e nas principais praças de comercialização do país, onde a movimentação também renovou fôlego. Em Passo Fundo (RS), a saca de 60 quilos passou de R\$ 50,50 em 7 de maio para R\$ 51,50 no dia 14. No mesmo período, o preço subiu de R\$ 48,60 para R\$ 50,20 em Cascavel (PR). Em Rondonópolis (MT), a saca pulou de R\$ 44,50 para R\$ 45,50. Este comportamento positivo dos preços tem origem na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT). Entre os dias 7 e 14, os contratos com vencimento em julho tiveram valorização de 4,08%, atingindo os melhores níveis desde 29 de setembro.

Com estoques apertados, o mercado convive ainda com forte demanda, principalmente da China, e quebra na safra Argentina. Em relação à produção argentina, a cada semana uma nova estimativa indica safra ainda menor. Desta vez foi a Bolsa de Cereais de Buenos Aires que cortou sua expectativa. No boletim semanal, a Bolsa indicou safra de 32,8 milhões de toneladas, a menor das previsões divulgadas até o momento. O potencial produtivo do país vizinho foi devastado pelo prolongada estiagem que castigou as lavouras do país.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou dia 12 o relatório de maio para oferta e demanda mundial e norte-americana de soja. O USDA reduziu as estimativas para estoques finais e elevou a projeção para as exportações e o esmagamento norte-americanos. Também foram anunciados os primeiros números para a safra 2009/10. Para a temporada 2008/09, a projeção é de que a produção fique em 2,959 bilhões de bushels - 80,54 milhões de toneladas, repetindo a previsão de abril. O esmagamento está estimado em 1,640 bilhão de bushels - 44,63 milhões



de toneladas. Em abril, o esmagamento estava projetado em 1,635 bilhão de bushels, ou 44,50 milhões de toneladas. A exportação teve sua projeção elevada de 1,210 bilhão de bushels (32,93 milhões de toneladas) para 1,240 bilhão (33,75 milhões).

Fonte: Agência Safras, 16/05/2009

Problemas no Brasil reduzem chegadas de soja à China em abril

As importações de soja pela China em abril caíram cerca de 4% em relação a março, para 3,71 milhões de toneladas, já que o congestionamento em portos no Brasil reduziu as chegadas, de acordo com fontes do mercado. O movimento de soja nos portos brasileiros tem sido intenso. No mês passado, o Brasil registrou recorde de embarques do grão em um único mês, exportando 4,49 milhões de toneladas para todos os destinos.

Traders afirmaram ainda que importações chinesas de soja em maio devem subir com a chegada de carregamentos atrasados. Ainda assim, as importações de abril foram 55,2% superiores em relação ao ano anterior, conforme a China mantém sua série de compras de soja que levou a oleaginosa para o maior nível em sete meses na bolsa de Chicago na semana passada.

As importações de soja da China nos quatro primeiros meses do ano subiram 36,2% ante o mesmo período do ano anterior, para 13,86 milhões de t, mostraram dados da Administração Geral de Alfândegas. "Foi um problema de logística no Brasil, eles não conseguiram carregar a tempo, então vários navios ficaram atrasados", disse um trader de Cingapura. "Em maio, as chegadas devem ser bem grandes se não houver atraso."

Um programa de estocagem deflagrado por Pequim elevou os preços da soja doméstica, e levou a um aumento das importações, mais baratas. Traders afirmaram que a China deve receber mais de 4 milhões de toneladas de soja em maio, se os carregamentos chegarem tranquilamente nas próximas semanas. "Estimamos que as chegadas em maio serão altas, entre 4,2 (milhões) e 4,3 milhões de toneladas", disse um trader de Pequim. "A China carregou grandes quantidades para maio, que chegarão no final de maio e início de junho".

Fonte: Reuters, 12/05/2009